

SONDAGEM Industrial

Suplemento Especial

Perspectivas do Emprego Industrial

Evolução no trimestre

O indicador de evolução de número de empregados atingiu seu nível mais elevado desde o início da Sondagem Industrial, no segundo trimestre de 1998. Com um valor de 52,0, o indicador aponta para uma evolução positiva do nível de emprego no segundo trimestre de 2000 em comparação ao primeiro trimestre. Desse modo, o resultado deste trimestre confirma a previsão baseada nas expectativas de crescimento do número de empregados apurada na Sondagem anterior. Ainda mais importante é o fato deste resultado interromper a evolução negativa do emprego industrial que vigorou nos últimos anos. Apenas no quarto trimestre de 1999 registrou-se um indicador acima de 50, mesmo assim bem próximo da marca divisória.

Mesmo que cerca de 60% das empresas tenham registrado que o número de empregados manteve-se inalterado, a proporção de empresas que apontaram aumento superou a proporção das que reportaram queda. Entre as grandes empresas o número de empregados aumentou para 27,1% e caiu para 15,1%. No que concerne às pequenas e médias empresas, tais proporções foram, respectivamente, 22,8% e 16,5%. Os setores que apontam crescimento mais intenso são Têxtil, Mecânica, Produtos Farmacêuticos e Material Elétrico. Há, contudo, alguns setores que registraram queda no emprego em maior intensidade do que aumento. Dentre esses destacam-se Bebidas, Madeira e Minerais Não-Metálicos (Ver tabela a seguir).

Perspectivas para os próximos seis meses

Pela segunda vez consecutiva o indicador de expectativa para o número de empregados mostrou-se acima de 50, aumentando 1,4% com relação ao índice registrado no trimestre anterior. Este resultado indica que o número de empregados na indústria continuará crescendo nos próximos meses. A proporção de empresas que esperam manter inalterado o número de empregados continua elevada (68,9% das grandes empresas e 65,7% das pequenas e médias) e é, de fato, ligeiramente superior à registrada no trimestre anterior. Porém, a proporção de empresas que prevêem queda no emprego caiu enquanto o percentual das que esperam crescimento aumentou. Entre os setores considerados, aqueles com maiores perspectivas de aumento do número de empregados são Material Elétrico, Mecânica, Bebidas e Vestuário e Calçados, todos com indicadores acima de 55,0. Note-se que nenhum dos setores apresenta indicador abaixo de 50, mas 94,1% das empresas do setor Farmacêutico esperam manter inalterado o número de empregados.

No que diz respeito às empresas que prevêem **redução do número de empregados**, a queda na produção foi a razão assinalada por 65,2% das pequenas e médias empresas e por apenas 4,6% das grandes, reforçando o caráter assimétrico da recuperação do nível de atividade. Chama atenção a proporção de assinalações em “introdução de nova tecnologia” (40,9% das grandes e 13,9% das pequenas e médias) e em “introdução de novas técnicas gerenciais” (31,8% das grandes e 21,7% das pequenas e médias). Igualmente verifica-se o crescimento das assinalações nas opções referentes à “terceirização”. Em ambos os casos, a comparação com os resultados apurados no segundo trimestre de 1999 sugere a retomada do processo de modernização das empresas e da terceirização das atividades desenvolvidas pelas empresas. Mantendo-se essa tendência, será necessária maior força na recuperação da atividade para que o emprego cresça com maior intensidade. Note-se que a comparação com os resultados do ano passado é de certo modo prejudicada pela inclusão de uma nova opção (sazonalidade) e pela possibilidade, na pesquisa atual, de se marcar mais de uma opção. Não obstante, deve-se ressaltar que o ganho de produtividade decorrente deverá se reverter em maiores vendas e, conseqüentemente, produção, com efeitos positivos no nível de emprego.

Entre as pequenas e médias empresas, a principal razão a sustentar a perspectiva de **crescimento do número de empregados** para os próximos seis meses é o “aumento da produção sem alteração da capacidade de produção instalada” (56,4% das assinalações). Em segundo lugar temos a sazonalidade positiva na produção, com 34,3% das assinalações. Para as grandes empresas, os fatores citados acima também são os mais importantes, ainda que na ordem inversa. A comparação com os resultados de 12 meses atrás aponta para uma redução do aumento no emprego em razão de expansão da capacidade instalada, sobretudo da expansão da planta atual.

Qualificação da mão-de-obra

A grande maioria das empresas consultadas tem enfrentado dificuldades para encontrar trabalhadores qualificados (66% das pequenas e médias e 53% das grandes). Entre os setores com maiores dificuldades temos Mobiliário, com 79,6% das empresas reportando dificuldade, Produtos Farmacêuticos (76,5%) e Vestuário e Calçados (73,8%).

Quando perguntados sobre a qualificação da mão-de-obra, as empresas responderam que a “especialização no campo de conhecimento específico da função” é o tipo de qualificação mais importante, independente de porte ou setor. Esta opção foi assinalada por 70,6% das pequenas e médias empresas e 60,3% das grandes (não foi permitido mais de uma assinalação). Com relação às próximas contratações, 50,9% das pequenas e médias e 56,7% das grandes reportaram que pretendem contratar trabalhadores com maior nível de qualificação específica do que anteriormente.

Qualificação dos próximos trabalhadores a serem contratados

Tipo de Qualificação	Porte de Empresa	Tipo mais importante	Nível de Qualificação		
			Inferior	Igual	Superior
1. Nível de escolaridade	PME	17,7	2,4	56,6	41,0
	GE	25,0	1,4	47,0	51,6
2. Especialização no campo de conhecimento específico da função	PME	70,6	3,7	45,3	50,9
	GE	60,3	0,9	42,3	56,7
3. Domínio de ferramentas gerais de trabalho	PME	9,9	6,9	58,3	34,8
	GE	12,3	1,9	44,3	53,8
4. Outros tipos	PME	1,9	5,0	56,7	38,3
	GE	2,5	5,0	35,0	60,0

PME – pequena e média empresa; GE – grande empresa.

Número de Empregados na Indústria

Porte	Evolução no trimestre				Perspectivas				Principais razões para perspectiva de aumento	PME	GE
	Indic.	Prop. resposta (%)			Indic.	Prop. resposta (%)					
		-	=	+		-	=	+			
Pequena e Média	51,4	16,5	60,7	22,8	53,1	10,8	65,7	23,5	Aumento da prod. sem alt. da capac. prod	56,4	39,5
Grande	53,1	15,1	57,8	27,1	52,6	10,2	68,9	20,9	Expansão da planta atual	17,0	27,9
Gêneros industriais									Entrada em operação de uma nova planta	8,1	14,0
Min. Não-Metálicos	48,6	22,8	58,5	18,7	51,0	11,4	73,2	15,5	Absorção da planta de uma outra empresa	2,5	4,7
Metalúrgica	51,1	16,8	61,3	21,9	51,1	13,1	69,3	17,5	Sazonalidade na produção	34,3	46,5
Mecânica	56,4	8,6	55,2	36,2	57,5	2,8	63,6	33,6	Outros	4,7	4,7
Mat. Elétrico	53,3	18,3	50,0	31,7	57,9	3,3	61,7	35,0			
Mat. Transporte	50,0	26,3	44,7	29,0	51,3	10,8	73,0	16,2			
Madeira	47,7	21,2	65,2	13,6	50,0	19,7	57,6	22,7			
Mobiliário	49,6	21,1	56,1	22,8	53,6	12,5	60,7	26,8			
Papel e Papelão	52,9	5,7	77,1	17,1	53,6	2,9	80,0	17,1			
Química	50,9	13,1	71,0	15,9	52,1	15,0	61,7	23,4			
Prod. Farmacêuticos	54,7	12,5	56,3	31,3	51,5	0,0	94,1	5,9			
Mat. Plástica	51,8	20,0	50,9	29,1	53,6	7,3	70,9	21,8			
Têxtil	57,3	6,2	61,5	32,3	51,9	6,2	80,0	13,9			
Vest. Calçados	52,9	17,1	53,5	29,5	55,8	10,8	55,4	33,9			
Prod. Alimentares	51,5	16,0	61,3	22,7	51,0	14,8	65,4	19,8			
Bebidas	45,8	20,8	75,0	4,2	56,0	8,0	60,0	32,0			
									Principais razões para perspectiva de queda	PME	GE
									Queda de produção e vendas	65,2	4,6
									Introd. de nova tecnologia	13,9	40,9
									Introd. de novas téc. de gerenciamento	21,7	31,8
									Terceir. de parte proc. produtivo	11,3	4,6
									Terceir. de parte proc. admin/comerc.	5,2	0,0
									Sazonalidade na produção	11,3	27,3
									Outros fatores	6,1	13,6

Indicador varia no intervalo de 0 a 100.

Valores acima de 50 indicam expectativas positivas.

“Proporção das respostas”: (-) redução; (=) manutenção; (+) aumento.

PME – pequena e média empresa; GE – grande empresa.